



Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita de Estado da presidente da Índia, Pratibha Patil

Palácio Itamaraty, 16 de abril de 2008

Excelentíssima senhora Pratibha Patil, presidente da República da Índia,
Doutor (inaudível),

Minha esposa Marisa,

Senador Garibaldi, presidente do Senado Federal,

Deputado Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores,

Senhoras e senhores,

Estava esquecendo o nosso companheiro Jacques Diouf, diretor-geral da FAO,

Quero cumprimentar os parlamentares aqui presentes,

Os membros da delegação da Índia,

E os companheiros ministros do Brasil,

Com honra e satisfação recebo a presidente da Índia, Pratibha Patil. Vossa Excelência escolheu o Brasil como destino de sua primeira viagem ao exterior como chefe de Estado. O primeiro-ministro Singh esteve aqui há cerca de um ano e meio. No segundo semestre retornarei à Índia pela terceira vez, desde que me tornei presidente. São sinais inequívocos da prioridade que atribuímos às nossas relações bilaterais.

Estamos trabalhando para fortalecer uma parceria estratégica que trará benefícios para nossos povos e maior presença de nossos países no mundo.

Os resultados de nossa aproximação são visíveis no terreno econômico e comercial. Nosso intercâmbio passou de pouco mais de um bilhão, em 2003, para 3 bilhões de dólares no ano passado.



Podemos alcançar cifras mais expressivas. Para tanto, devemos diversificar e equilibrar nossa balança comercial, estimular investimentos recíprocos e criar novas parcerias, como a da Petrobrás com a ONGC. O Foro de Lideranças Empresariais, que lançamos no ano passado, é um instrumento crucial para atingir esses objetivos. Sei que a recente visita de meu Ministro de Desenvolvimento a seu país mostrou o interesse das empresas brasileiras de seguir o exemplo das firmas indianas que já estão apostando no Brasil.

Temos também iniciativas de cooperação em campos diversos como os das energias renováveis, usos pacíficos da energia nuclear, programa espacial, educação, defesa, cultura e questões sociais.

Senhoras e senhores,

A crescente aproximação entre Brasil e Índia decorre das nossas aspirações e potencialidades: somos duas democracias pujantes do mundo em desenvolvimento. Nosso compromisso democrático, no plano interno, reflete-se nas posições que assumimos nos foros multilaterais, em favor de uma ordem internacional mais justa e equilibrada.

Construímos uma sólida parceria nas Nações Unidas, a fim de que o Conselho de Segurança se torne mais representativo da realidade contemporânea, com países desenvolvidos e em desenvolvimento das várias regiões do mundo entre seus membros permanentes.

Estamos juntos nas negociações da OMC – no G20 – para que o desfecho da Rodada Doha seja bem-sucedido, equilibrado e leve em conta os interesses e as necessidades dos países pobres e em desenvolvimento.

Estamos também juntos em nossa interlocução com os países do G-8. Temos claro não ser mais possível excluir as principais economias emergentes das discussões sobre temas prioritários da agenda internacional.

Índia e Brasil enfrentam desafios semelhantes na promoção do desenvolvimento sustentável. A mudança do clima exige alternativas para o modelo atual de desenvolvimento global. Mas o novo consenso a ser



alcançado não poderá prejudicar o crescimento econômico ou frustrar os esforços de redução da pobreza nos nossos países em desenvolvimento.

A experiência brasileira em matéria de biocombustíveis demonstra que é possível encontrar soluções equilibradas em termos ambientais, sociais e econômicos. É com satisfação que vemos o interesse de empresas indianas em investir no nosso setor sucroalcooleiro.

Conhecemos bem os enormes desafios que enfrentamos na superação da pobreza extrema. Estamos, progressivamente, criando condições de vida mais digna para nossas populações, diminuindo a exclusão e a desigualdade. Nos nossos países os pobres estão comendo mais e melhor e estão fazendo parte, cada vez mais, de um mercado de consumo ao qual antes não tinham acesso.

Apesar dos esforços de países como Índia e Brasil, a necessidade de combater a fome só voltou a ganhar importância nas últimas semanas em função da alta no preço dos alimentos. Foi necessário assistir a cenas dramáticas para que a comunidade internacional acordasse para a urgência de encontrar soluções definitivas aos desafios da pobreza. E mostrou estar mal equipada para enfrentar e resolver esse mal maior de nosso tempo.

Precisamos continuar unindo forças para garantir nossa participação nos mecanismos de governança global com soluções que levem em conta a perspectiva dos países em desenvolvimento.

O grande mérito do foro Ibas, que nossos países criaram juntamente com a África do Sul, é o de aumentar as instâncias de diálogo político e cooperação Sul-Sul e para ampliar nossas ações em benefício de países como Guiné-Bissau, Haiti e Palestina.

Senhora Presidente,

Tenho admiração por sua notável trajetória política, pautada pela luta contra a pobreza e a exclusão. A eleição de Vossa Excelência reforçou também uma tendência positiva, de alcance global: o crescente número de



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

mulheres em postos de alto escalão. A maior participação da mulher na vida política é um sinal de progresso democrático. No Brasil, resta muito por fazer neste terreno. Mas estamos no bom caminho.

Sua visita ao Brasil, cara Presidente, consolida um novo e promissor capítulo das relações entre Índia e Brasil.

Com esse espírito de confiança em nosso futuro, convido todos a erguerem suas taças e me acompanharem em um brinde à prosperidade do povo indiano, ao aprofundamento da parceria estratégica com o Brasil e à saúde e à felicidade pessoal da senhora e do seu esposo.

(\$211A)